

## APRESENTAÇÃO

O núcleo de pesquisa e inteligência de mercado da SPTuris, o Observatório de Turismo e Eventos (OTE) apresenta a 23ª edição da Central de Monitoramento do Turismo.

Neste relatório, o OTE traz a análise do desempenho do mês de junho deste ano, bem como o fechamento do primeiro semestre de 2016 no mercado turístico paulistano e segue com o levantamento das perspectivas para os próximos meses.

Os relatórios detalhados dos indicadores aqui mencionados estão disponíveis no site: [observatoriodoturismo.com.br](http://observatoriodoturismo.com.br)

## PRINCIPAIS RESULTADOS/ 1º SEMESTRE DE 2016 COMPARATIVO: 1º SEMESTRE 2015/2016

### MEIOS DE HOSPEDAGEM

**67,78%** ▲ 2,1%

ocupação hoteleira

**R\$ 296** ▼ 8,6%

diária média praticada nos hotéis

**49,40%** ▲ 28,6%

ocupação nos hostels

**R\$ 47** ▼ 3,2%

diária média praticada nos hostels

### IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - ARRECAÇÃO COM TURISMO

**R\$ 24.303.326** ▼ 3,1%

valor de arrecadação no 1º semestre de 2016

### TRANSPORTES

#### Rodoviário

**1.089.022** ▼ 11,8%

passageiros nos terminais rodoviários Tietê, Barra Funda e Jabaquara

#### Aéreo

**27.189.163** ▼ 19,25%

passageiros nos aeroportos Congonhas, Guarulhos e Viracopos

### CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

**7.244** ▼ 15,5%

pessoas atendidas

**2.435** ▼ 3,7%

turistas brasileiros

**1.742** ▼ 41,4%

turistas estrangeiros

Quer conhecer os estudos do Observatório?  
Acesse o nosso site: [observatoriodoturismo.com.br](http://observatoriodoturismo.com.br)

## AMBIENTE ECONÔMICO

Contrariando estimativas divulgadas pelo Banco Central (BC) no início de junho, o mercado financeiro do Brasil baixou sua estimativa de inflação para este ano e para 2017, ao mesmo tempo em que também passou a estimar uma retração menor do nível de atividade da economia local em 2016.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a inflação oficial do país voltou a perder força e atingiu 0,35% em junho, a menor taxa desde agosto de 2015. No ano, o índice acumula avanço de 4,42% e, em 12 meses, soma 8,84% - ficando abaixo de 9% pela primeira vez desde junho de 2015. Para 2017, a estimativa do mercado financeiro para a inflação caiu de 5,43% para 5,40% na última semana, informou o BC. Deste modo, permanece abaixo do teto de 6% - fixado para 2017 - mas ainda longe do objetivo central de 4,5% para o IPCA no período.

No caso do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, o mercado melhorou a estimativa para o nível de atividade de uma contração de 3,35% para uma queda menor, de 3,30%. Para o comportamento do Produto Interno Bruto em 2017, os economistas das instituições financeiras mantiveram sua previsão de uma alta de 1%, informou o BC.

Segundo o monitoramento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na somatória de todos os bens e serviços produzidos no país, a soma dos últimos 12 meses mostra que o PIB acumula queda de 4,7%, registrando a 17ª queda consecutiva do indicador. Dos 12 setores produtivos analisados, 10 apresentaram queda. Apenas a demanda por exportações vem apresentando crescimento, com 9,6%, enquanto que as importações recuaram 17,3%.

Conforme informações do BC, o gasto dos brasileiros no exterior no acumulado de janeiro a maio caiu 37,7%, quando comparado ao mesmo período de 2015. O montante arrecadado nos cinco primeiros meses deste ano contabiliza a cifra de US\$ 5,161 bilhões. A queda neste indicador é reflexo da alta do dólar em relação aos últimos anos, o que impacta diretamente nos preços de serviços de hospedagem e passagens aéreas, além de elevar o custo dos produtos comprados no exterior. Em contrapartida, as despesas dos estrangeiros no Brasil cresceram 10% no mesmo período comparativo, injetando US\$ 256 bilhões a mais na economia do país.

fonte: BC, IBGE e FGV, 2016

## TURISMO NO MUNDO

A Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) divulgaram pesquisas relacionadas ao turismo como fator de desenvolvimento sustentável e como motor para a paz mundial. Na questão do desenvolvimento sustentável, a OMT junto a diversos parceiros elaborou um kit online que auxilia os meios de hospedagem a chegar ao menor consumo de energia possível, bem próximo a zero. O WTTC publicou relatório apresentando dados informando que destinos com setor turístico mais aberto e sustentável tendem a ser mais pacíficos, fazendo interessantes ligações entre turismo e paz.

Seguindo o excelente desempenho de 2015, o turismo continua apresentando resultados positivos nos primeiros meses desse ano. A OMT estima que todos os destinos do mundo receberam cerca de 350 milhões de turistas entre janeiro e abril de 2016, um número 4,6% maior que o registrado no mesmo período em 2015. É o sétimo ano consecutivo com crescimento acima da média, com demanda positiva em todas as regiões do mundo. Diante de todas as dificuldades do momento, esse forte desejo das pessoas em viajar reforça o quão dinâmico e resistente o setor turístico é.

Ainda com dados da OMT, os países que mais gastaram com turismo no estrangeiro em 2015 foram China, Estados Unidos e Alemanha. No comparativo com 2014, a Espanha se destaca com crescimento de 17,9%, ficando atrás somente da China, com 24,5%. Além de ser o país que mais gasta em viagens internacionais, a China ocupa desde 2012 o primeiro lugar no ranking de países emissores impulsionada principalmente pela forte consolidação de sua economia.

Em estudo divulgado na edição 2016 da International Pow Wow (IPW), mesmo com a forte valorização do dólar em relação ao real, o número de turistas brasileiros nos Estados Unidos em 2015 apresentou somente 2% de retração em relação ao mesmo período de 2014. É interessante notar que uma década atrás, o Brasil não figurava nem entre os 10 maiores emissores de turistas no Estados Unidos e hoje ocupa a 5ª posição. Além disso, somos o quarto país em número de vistos, atrás de China, México e Índia, respectivamente.

fonte: OMT, WTTC e IPW, 2016



## TURISMO NO BRASIL E SÃO PAULO

Estudo feito pelo Ministério do turismo (MTur) revela que as perspectivas para 2016 são positivas e o turismo deve crescer até 16,2% no Brasil neste ano. A possibilidade de aumento de faturamento ocorrem também no turismo receptivo (8,3%), transporte rodoviário (6,6%), meios de hospedagem (5%), promotores de feiras (3,1%), agências de viagem (2,5%) e operadoras de turismo (0,8%). O número de colaboradores deve crescer também entre os organizadores de eventos que estimam aumento de 3,2% e no turismo receptivo em 2,1%.

Durante o Fórum de Lucerna na América Latina deste ano, Aradhana Khowala, consultora e sócia-diretora da empresa Bridge Over Group, ressaltou que se o Brasil priorizar o crescimento do turismo com foco na capacitação e promoção, o PIB pode ser beneficiado com um incremento equivalente a US\$ 75 bilhões, elevando sua posição no ranking mundial de competitividade e resultando na criação de mais de 8 milhões de empregos. Com a Copa do Mundo FIFA 2014, o país subiu de 51ª para 28ª posição no ranking mundial de turismo e hospitalidade, decorrente dos milhares de turistas atraídos pelo megaevento.

De acordo com os dados do boletim de Inteligência Competitiva, feito pela Embratur, os turistas chilenos estão entre os que mais gastam no Brasil, ocupando a 3ª posição no ranking. O gasto médio é US\$ 182 por dia em viagens com motivação de negócio e US\$ 93 por dia a lazer.

Em São Paulo, durante os meses de maio e junho de 2016, a cidade concentrou grandes eventos da área médica, dentre feiras, congressos, simpósios, cursos, entre outros. Foram quase 170 mil participantes em 175 eventos, números do calendário de eventos do São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB). Segundo a entidade, medicina costuma liderar como principal segmento de eventos em São Paulo. Do total de eventos cadastrados nos meses de maio e junho, o ramo da medicina representa 26,5%.

Segundo a Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), São Paulo e Miami lideram a lista de destinos nacionais e internacionais, respectivamente, mais acessados pelos viajantes corporativos brasileiros em 2015. São Paulo com 32% do total foi o destino que mais recebeu turistas do setor corporativo e Miami com 16%, dentre os destinos internacionais.

Um estudo feito pelas empresas Urban Systems e Sator indica que São Paulo foi considerada a cidade brasileira com o maior potencial de desenvolvimento em 2016, em um ranking que avaliou 700 municípios do país. O levantamento analisou 11 setores das cidades a partir de mais de 70 indicadores. Foram avaliados mobilidade e acessibilidade, urbanismo, meio ambiente, tecnologia e inovação, saúde, educação, empreendedorismo, governança, economia, segurança e energia.

fonte: MTur, Fórum Mundial de Turismo de Lucerna, Embratur, SPCVB, Abracorp, Urban Systems e Sator, 2016

## IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS EM TURISMO (ISS) - CIDADE DE SÃO PAULO

Com base nos dados obtidos em parceria com a Secretaria Municipal de Finanças (SMF), o valor arrecadado pelo Grupo 13 (Turismo) do Imposto Sobre Serviços (ISS) em junho de 2016 representou um montante de R\$ 24,3 milhões, 2,5% do total arrecadado pelo município. Em relação ao mesmo período de 2015, houve uma retração de 3,1% quando o valor arrecadado foi de R\$ 25 milhões.

Já no acumulado do ano contabilizado de janeiro a junho, houve um aumento de 1% quando comparado a 2015, totalizando os R\$ 138,7 milhões em 2016.

### IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - TURISMO (R\$)

	2015	2016	VARIAÇÃO
JUNHO	25.080.158	24.303.326	-3,1%
1º SEMESTRE	137.406.987	138.751.743	1%

fonte: SMF e OTE, 2016



## MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO PAULO

De acordo com o levantamento mensal dos meios de hospedagem da cidade de São Paulo realizado pelo OTE, a Taxa de Ocupação (T.O.) nos hotéis em junho de 2016 teve acréscimo de 2,1% em relação ao mesmo mês de 2015. Por outro lado, as Diárias Médias (D.M.) caíram 8,6% se utilizado o mesmo comparativo.

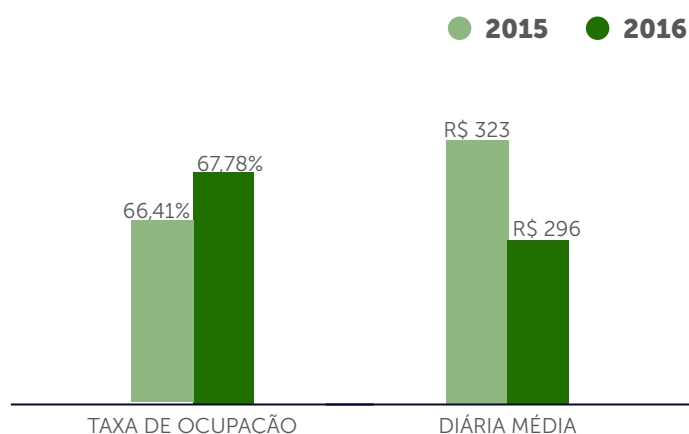
Analisando a T.O. hoteleira, o indicador apresenta aumento quando comparado com os anos anteriores (2014 e 2015), fruto de estratégias dos estabelecimentos hoteleiros aplicadas para gerar melhores resultados, dentre elas: investimentos em promoções, busca por novas parcerias, uso de mídias direcionadas, aumento de investimento em marketing, redução no valor da tarifa oferecida pelos portais de reservas on-line, além da movimentação gerada por conta de shows e eventos na capital.

O desempenho dos hostels exhibe um cenário positivo quanto à T.O. (49,40%), com um aumento de 28,6% quando comparado a junho de 2015. Já o valor registrado da D.M. (R\$47) demonstrou um decréscimo de 3,2% em relação ao mesmo período.

A média da T.O. no acumulado jan-jun/2016 apresentou crescimento tanto nos hotéis quanto nos hostels, cujo aumento foi de 0,4% e 12,5%, respectivamente. Já a D.M. apresentou retração de 4,1% nos hotéis e 3,6% nos hostels, usando o mesmo comparativo.

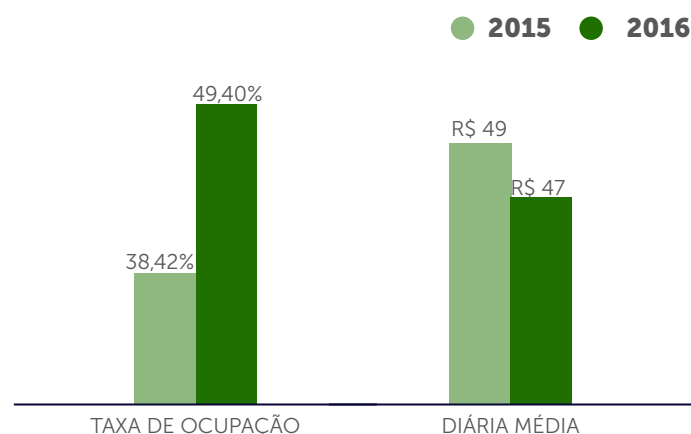
### HOTÉIS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA

#### COMPARATIVO JUNHO 2015/2016

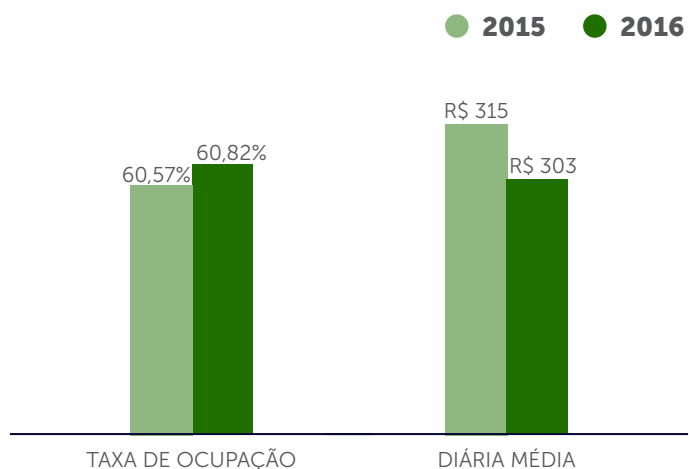


### HOSTELS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA

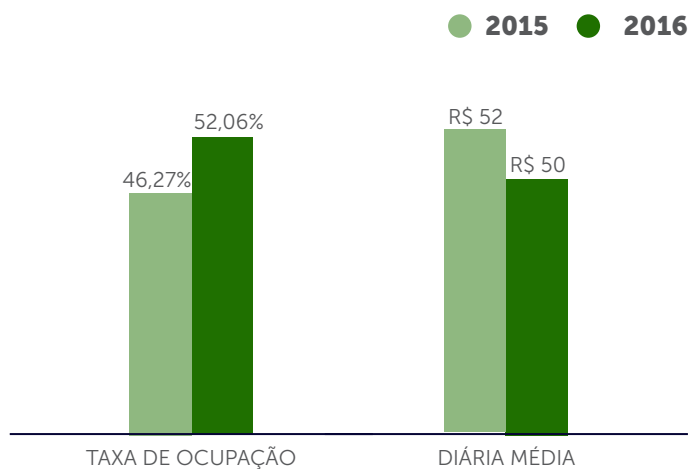
#### COMPARATIVO JUNHO 2015/2016



#### COMPARATIVO 1º SEMESTRE 2015/2016



#### COMPARATIVO 1º SEMESTRE 2015/2016



fonte: OTE, 2016

**TERMINAIS RODOVIÁRIOS**

O fluxo de passageiros registrado em junho nos três terminais rodoviários que servem a cidade de São Paulo apresentou uma retração de 11,8% em relação ao mesmo período de 2015. Foram contabilizados 1,09 milhões de desembarques em 50,2 mil ônibus.

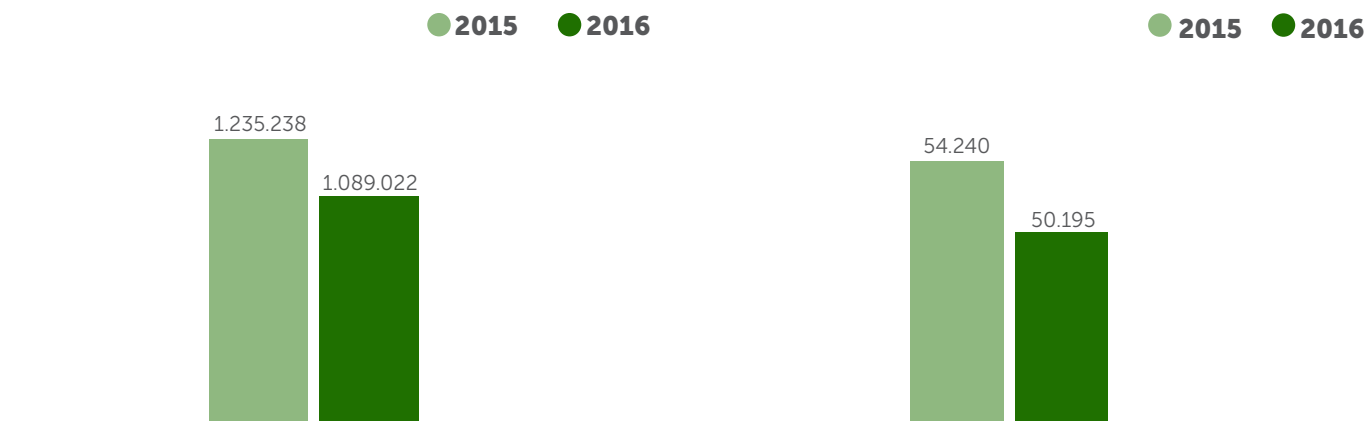
Individualmente, os terminais Tietê, Barra Funda e Jabaquara apresentaram redução de 11,7%, 15,9% e 2,1% respectivamente no número de desembarques em relação ao mesmo mês do ano passado. O número de ônibus que chegaram aos terminais também apresentou variação negativa de 7,4% em relação a junho do ano anterior.

No primeiro semestre, a soma dos três terminais apresenta recuo de 7,5% no número de desembarques e 7,4% na chegada de ônibus quando comparados com o mesmo período de 2015. Os resultados acompanham a expectativa do estudo de Intenção de Viagem realizado pelo MTur, onde a intenção de viagem utilizando o ônibus (13,8%) como meio de transporte utilizado para viagens perde espaço para outras alternativas como avião (55,9%) e veículo particular (29,5%).

**MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - COMPARATIVO JUNHO 2015/2016**

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

CHEGADAS DE ÔNIBUS



**MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - COMPARATIVO 1º SEMESTRE 2015/2016**

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

CHEGADAS DE ÔNIBUS



fonte: Socicam e OTE, 2016

**AEROPORTOS**

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), o desaquecimento do mercado de transporte aéreo no Brasil continuou se agravando em abril. A demanda consolidada por viagens domésticas recuou 12,2% ante o mesmo mês do ano passado. A estatística mostra aceleração em relação à queda apurada em março (-7,3%) e completa um período de nove baixas seguidas. Em termos absolutos, esse foi o pior desempenho mensal da demanda doméstica desde fevereiro de 2013 e o pior desempenho do indicador para um mês de abril desde 2012. O encolhimento da oferta, reduzida em 10,3% em abril, voltou a acontecer em patamar inferior ao da queda da demanda. Isso levou à piora de 1,73 ponto percentual no fator de aproveitamento das operações, resultando numa ocupação de assentos de 79,30% no mês. Em abril foram registradas 6,8 milhões de viagens domésticas, total 12% abaixo do mesmo mês de 2015.

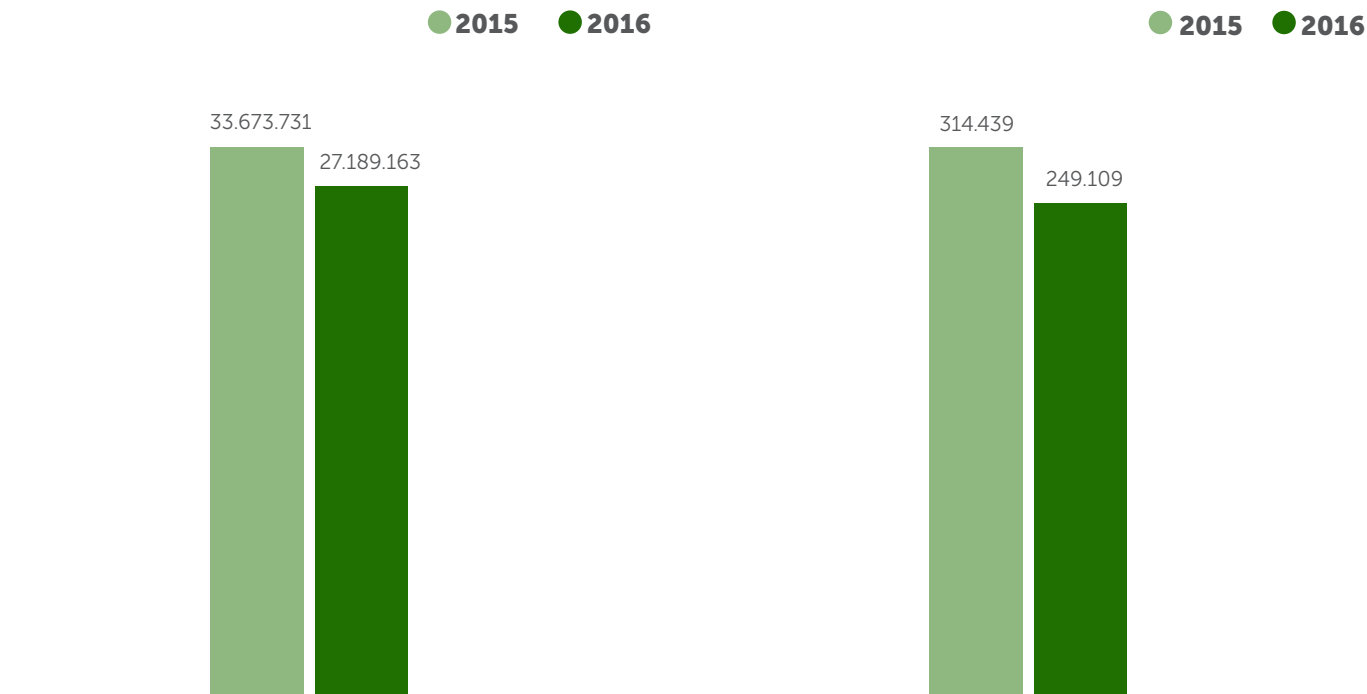
A demanda da aviação doméstica brasileira registrou em maio baixa de 7,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado, contabilizando um deficit de mais de 3 milhões de passageiros. No acumulado de janeiro a maio desse ano, a demanda doméstica registrou baixa de 6,8%, para uma oferta que recua menos, 5,8%. O comportamento do mercado levou o fator de aproveitamento a uma piora de 0,8 ponto percentual (79,57%). O total de viagens domésticas nos cinco primeiros meses do ano soma 36,4 milhões.

Os números de transporte internacional de janeiro a maio apontam a demanda ainda com ligeira alta de 0,6%, com uma oferta em retração de 0,7%. Como resultado, o fator de aproveitamento teve melhoria de 1,05 ponto percentual (81,57%). O total de passageiros transportados nos voos internacionais soma pouco mais de 3 milhões, um crescimento de 2,5%.

**MOVIMENTO NOS AEROPORTOS - ACUMULADO JAN/MAI - COMPARATIVO 2015/2016**

PASSAGEIROS

AERONAVES



fonte: ABEAR, Infraero, GRU Airpoirt, Viracopos e OTE, 2016



As Centrais de Informação Turística (CITs) tiveram uma variação negativa de 15,5% no total de atendimentos realizados durante o mês de junho/2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O número de atendimentos à população local caiu 0,3%, e o atendimento a turistas estrangeiros apresentou queda de 41,4%, enquanto o número de turistas do estado de São Paulo aumentou 1,1%.

No primeiro semestre de 2016 as CITs apresentaram retração de 8,5% no total de atendimentos. O número de atendimento a turistas estrangeiros caiu 14,3%, uma vez que, comparando o primeiro semestre 2015/2016 o número de atendimentos à população de São Paulo (1,2%) vem crescendo a cada ano.

Na lista dos principais emissores de turistas para a cidade no mês de junho 2016, lideraram entre os turistas internacionais, brasileiros e paulistas, respectivamente, Argentina, São Paulo e Campinas.

De acordo com levantamento feito pelo MTur, o número de turistas sul-americanos que viajam ao Brasil teve acréscimo de 382%. Foram 3.4 milhões de sul-americanos em 2015, contra 3.1 milhões em 2014, um crescimento de 9%. O estudo revela que, em 2015, 54% dos turistas estrangeiros no país eram dos países vizinhos, com a Argentina liderando o ranking. Segundo a pesquisa, dos 6.3 milhões estrangeiros que desembarcaram no país no ano passado, 2 milhões eram argentinos, o que corresponde a 33% deste total.

### ATENDIMENTOS REALIZADOS - COMPARATIVO JUNHO 2015/2016

<b>JUNHO</b>	2015	2016	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	2.972	1.742	-41,4%
Turistas Domésticos	2.528	2.435	-3,7%
População de São Paulo	3.075	3.067	-0,3%
<b>TOTAL DE ATENDIMENTOS</b>	<b>8.575</b>	<b>7.244</b>	<b>-15,5%</b>

### ATENDIMENTOS REALIZADOS - COMPARATIVO 1º SEMESTRE 2015/2016

<b>1º SEMESTRE</b>	2015	2016	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	18.310	15.688	-14,3%
Turistas Domésticos	19.118	16.534	-13,5%
População de São Paulo	20.644	20.899	+1,2%
<b>TOTAL DE ATENDIMENTOS</b>	<b>58.072</b>	<b>53.121</b>	<b>-8,5%</b>

### PRINCIPAIS EMISSORES DE TURISTAS - ACUMULADO 2016

	<b>INTERNACIONAIS</b>	<b>BRASILEIROS</b>	<b>PAULISTAS</b>
1	Argentina	São Paulo (SP)	Campinas
2	França	Rio de Janeiro (RJ)	São José dos Campos
3	Alemanha	Minas Gerais (MG)	Guarulhos
4	Chile	Rio Grande do Sul (RS)	São Bernardo do Campo
5	Colômbia	Paraná (PR)	Ribeirão Preto

fonte: MTur e OTE, 2016

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro semestre foi marcado por um cenário econômico intrigante, com inflação acima da meta estipulada, altas taxas de desemprego e o dólar em alta. Esses fatores, aliados à queda no consumo das famílias, continuam a influenciar as decisões de compra e consumo de produtos e serviços relacionados a viagens e turismo.

Os segmentos analisados pelo OTE evidenciam desempenhos negativos no semestre, com exceção da hotelaria, setor no qual os indicadores mostraram bom desempenho na T.O, resultado de promoções no tarifário e ações com divulgação, o que impactou na queda da D.M. no semestre. O fluxo rodoviário apresenta queda tanto no fluxo de passageiros quanto na chegada de ônibus nos três terminais da capital. O cenário da aviação expõe resultados semelhantes ao rodoviário, com queda na demanda e menor aproveitamento das aeronaves. O número de atendimentos nas CITs também demonstram variações negativas no semestre quando comparadas a 2015.

As sinalizações positivas de intenção de viagem dos brasileiros para os próximos seis meses foram as menores registradas para o mês de junho desde 2006 já que somente 19,7% dos entrevistados pretendem viajar no período citado. Os dados extraídos do boletim de Sondagem do Consumidor do MTur em parceria com a FGV mostram, inclusive, que dentro da parcela dos brasileiros que indicaram intenção positiva de viagem, 83,6% optarão por destinos turísticos nacionais. O transporte aéreo segue na liderança entre os meios de transporte preferidos - o avião será escolhido por 55,9% dos turistas nacionais.

Na contramão do desempenho brasileiro, no cenário mundial o ano começou com força em relação ao turismo. Os resultados divulgados no último Barômetro do Turismo da OMT foram claramente positivos e muitos destinos registraram taxas de crescimento de dois dígitos.

As perspectivas para o faturamento no mercado turístico brasileiro em 2016 mostram-se bastante positivas. Dados da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo elaborado pelo MTur com a FGV revelam que, dos nove segmentos pesquisados, sete estimaram crescimento no faturamento este ano. As locadoras de automóveis lideram a lista, seguida pelo turismo receptivo, transporte rodoviário, e meios de hospedagem, que apresentam melhor expectativa dentre os itens.

Apesar das altas cotações do dólar no começo do ano, o cenário vem se modificando. Em janeiro, a conversão registrada era próximo a R\$ 4,10, porém demonstrou oscilações ao longo do semestre e fechou junho com a conversão a R\$ 3,20. Com tendência de se manter em baixa, como já mostram as conversões no começo de julho, surge um novo cenário para o segundo semestre.

Por mais que os brasileiros tenham apresentado queda na intenção de viagem, os próximos seis meses serão aquecidos pela presença de turistas internacionais motivados pela realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A isenção de visto para turistas provenientes da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão já está em vigor, medida que prevê um incremento de 20% no fluxo de turistas internacionais.

Dentre as tendências no turismo para os próximos anos, haverá cada vez mais a presença de dispositivos de tecnologia móvel para a utilização de serviços, como os de localização e dados offline, detalhes de pagamentos, informações sobre viagens e até mesmo substituição do contato humano por tecnologias nos processos de viagens aéreas. Uma pesquisa realizada com nove mil passageiros pela empresa SITA - de tecnologia e infraestrutura aeroportuária - revela que 91% dos passageiros entrevistados já utilizaram dispositivos tecnológicos em pelo menos alguns dos estágios (reserva, check-in, despacho ou retirada de bagagens) e devem repetir a prática.

O OTE continuará realizando consultas por área de atuação para análises segmentadas sobre o desempenho do turismo para os próximos meses. Confira outras publicações em: [observatoriodoturismo.com.br](http://observatoriodoturismo.com.br)



## Créditos

### **São Paulo Turismo**

Presidente: **Alcino Rocha**

### **Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo**

Gerente de Comunicação e Pesquisa: **Lilian Natal**

Coordenador: **Fabio Montanheiro**

Analista Técnica: **Andreza Serra**

Estagiários: **Disney Batista, Lais Silva e Ruben Domingues**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Portão 35 - Anhembi - Santana - São Paulo - SP - 02012-021

Tel.: (+55 11) 2226-0626/0623 - pesquisa@spturis.com

observatoriodoturismo.com.br

### **Visite:**

spturis.com

cidadedesaopaulo.com

facebook.com/observatoriodeturismoeeventos

